

# REFLEXÕES PARA O REDESENHO DE ÁREAS URBANAS

O caso do município de Suzano sob a perspectiva do Urbanismo Feminista

Ana Gabriela Godinho Lima  
Viktória Fernandes Vicente  
Norma Gislene Urban  
Gomes  
Ana Laís Cardoso  
Rodrigues  
Universidade Presbiteriana  
Mackenzie

**RESUMO** | O artigo, inserido no contexto do Termo de Cooperação Técnica entre a Prefeitura de Suzano e a Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil), tem como objetivo principal produzir subsídios no contexto da revisão do Plano Diretor de Suzano, especificamente em relação ao redesenho de áreas urbanas próximas a escolas municipais, sob a perspectiva do urbanismo feminista. O estudo fundamenta-se em revisão bibliográfica e visitas in loco ao Jardim Quaresmeira II, uma região de 6.985m<sup>2</sup> localizada próxima a duas escolas municipais: “José Braz Neto” e “Jardim Quaresmeira”. Por fim, o artigo destaca critérios específicos da perspectiva do urbanismo feminista, fundamentados nas pesquisas de Gomes (2023), Leão (2022) e Merli (2018), que, se levados em conta no desenho destes entornos, trariam melhorias para mulheres e crianças da região.

Palavras- chave: Urbanismo Feminista, Desenho da cidade, Entorno de Escolas, Suzano SP.

**ABSTRACT** | The article, inserted in the context of the Technical Cooperation Agreement between the City Hall of Suzano and the Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brazil), has as its main objective to produce subsidies in the context of the review of the Suzano Master Plan, specifically in relation to the redesign of urban areas close to municipal schools, from the perspective of feminist urbanism. The study is based on a bibliographical review and on-site visits to Jardim Quaresmeira II, a 6,985m<sup>2</sup> area located close to two municipal schools: “José Braz Neto” and “Jardim Quaresmeira”. Finally, the article highlights specific criteria from the perspective of feminist urbanism, based on the research of Gomes (2023), Leão (2022) and Merli (2018), which, if taken into account in the design of these environments, would bring improvements for women and children Of region.

Keywords: Feminist Urbanism, City Design, School Surroundings, Suzano SP.

## Introdução

Este artigo visa produzir reflexões no contexto das iniciativas para a revisão do Plano Diretor de Suzano, empreendida pela atual gestão, utilizando como objeto de estudo o entorno de duas escolas municipais para repensar áreas urbanas próximas a instituições de ensino. Baseia-se em resultados parciais de projeto de pesquisa ligado ao Termo de Cooperação Técnica entre a Prefeitura de Suzano e a Universidade Presbiteriana Mackenzie. Utiliza critérios do urbanismo feminista, apoiando-se em estudos de Gomes (2023), Leão (2022) e Merli (2018). O foco deste estudo emerge da cooperação entre a Prefeitura de Suzano e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, marcada pela participação no evento “Suzano do Amanhã + 5”. O artigo divide-se em: análise do Urbanismo Feminista, contextualização da área de estudo Jardim Quaresmeira II, e os resultados de um workshop que explorou desafios urbanos, especialmente para mulheres e crianças. O objetivo do presente artigo é produzir subsídios, a partir de instrumentos acadêmicos de construção do conhecimento, no contexto da revisão do Plano Diretor de Suzano. A discussão aqui apresentada é parte de projeto de pesquisa que integra o Termo de Cooperação Técnica entre a Prefeitura de Suzano e a Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil).<sup>1</sup>

Este trabalho estrutura-se em três partes: em primeiro lugar, discute o conceito de Urbanismo Feminista e sua relevância para a formulação de políticas públicas que envolvam a intervenção e desenhos das áreas no entorno de escolas públicas. Em seguida, caracteriza o objeto de estudo, a área conhecida como Jardim Quaresmeira II, de 6.985m<sup>2</sup>, localizada perto de duas escolas municipais: “José Braz Neto” e “Jardim Quaresmeira”, no município de Suzano, São Paulo. O levantamento e análises iniciais da área estudada tiveram início no Workshop: “O que tem atrás deste muro?” realizado durante a Semana Viver Metrôpole, promovida pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie em outubro de 2023. Este evento envolveu professores e estudantes da faculdade, funcionários da prefeitura de Suzano e das escolas municipais mencionadas anteriormente. A proposta do Workshop, tal como acordado entre o Projeto de Pesquisa e a Prefeitura de Suzano, foi criar um laboratório de ideias que fossem apresentadas na forma de proposições urbanísticas conceituais para as áreas em estudo. As equipes envolvidas no trabalho identificaram a necessidade de maior consideração aos desafios enfrentados por mulheres e crianças em seus trajetos para a escola, incluindo aspectos como: pavimentação adequada, segurança e trechos de sombreamento; condições adequadas para os longos períodos em que as mulheres esperam pelas crianças saírem das aulas, nas calçadas em frente às escolas, sujeitas a intempéries; segurança e conforto para os momentos de brincar, antes e depois das aulas, nas praças públicas vizinhas a cada das escolas que participaram.

Com base nessas constatações, o artigo aprofunda a análise da área escolhida, a partir da perspectiva do Urbanismo Feminista, adotando como fundamentação teórica as recomendações propostas por Gomes (2023), Leão

---

<sup>1</sup> Entre as iniciativas efetivadas, ocorreu a participação da equipe do projeto de pesquisa, da qual as autoras deste texto fazem parte, no Evento Internacional “Suzano do Amanhã + 5”, realizado em agosto de 2023 pela Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação. O nome do evento fez alusão aos cinco anos do atual Plano Diretor de Suzano (lei complementar n. 312/2017), cuja atualização é requerida a cada dez anos.

(2022) e Merli (2018). Ao analisar 22 guias de urbanismo feminista, Gomes (2023) estabelece instrumentos de identificação dos critérios relevantes, dentre o amplo leque apresentado pelos guias, mais apropriados para a leitura de cada situação específica; Leão (2022), focaliza os aspectos específicos das mulheres e a mobilidade urbana; Merli (2018), discute as estratégias por ela empregadas na análise e recomendação para o redesenho urbano de uma área em Uberlândia (Minas Gerais, Brasil). A partir destes procedimentos, o trabalho trará uma discussão crítica sobre o redesenho das áreas urbanas próximas às escolas municipais de Suzano.

## 1. Urbanismo feminista

No planejamento urbano e no urbanismo “o olhar de gênero no planejamento territorial trabalha as demarcações entre a esfera pessoal e a esfera política, o território público e o doméstico, e nesse sentido, advoga pelo reconhecimento da diversidade cultural como elemento chave para repensar a planificação” Santoro (2008:2). Leão (2022), complementa essa discussão ao abordar como o conceito de urbanismo feminista é ainda pouco difundido no meio acadêmico.

Leão (2022) realizou levantamento relacionados ao conceito nas principais plataformas formas de pesquisa de produções científicas brasileiras, como por exemplo Scielo Brasil e Portal de Periódicos da CAPES. Contudo, em suas primeiras investigações guiadas pela busca de um termo unificador, o de urbanismo feminista, não obteve resultados expressivos. Segundo Leão (2022:29) “Atualmente, o termo que mais se assemelha a um processo unificador é o conceito de “perspectiva de gênero” condicionado à busca por “cidades” e/ou “urbano”, enquanto algumas autoras giram em torno das palavras-chave “mulher” e “feminismo” ou “feminista”.

Tal constatação, demonstra o quanto certos posicionamentos críticos muitas vezes precisam se moldar ou camuflar para serem aceitos no campo do conhecimento, no caso, como uma abordagem de cunho feminista no planejamento urbano e no urbanismo precisa do recurso da perspectiva de gênero para ser discutido. Por esta razão, é importante frisar que, ainda que essenciais um para o outro, a perspectiva de gênero difere do urbanismo feminista, na medida em que este último incorpora a categoria gênero como parte fundamental para o seu desenvolvimento, e não apenas como um ponto de vista.

Segundo Gomes (2023:35), “(...) a estratégia do Urbanismo Feminista é utilizar a vida cotidiana como ferramenta de análise do tempo e do espaço nas cidades, e também como uma metodologia de trabalho por meio da qual se estabeleça uma continuidade entre as diferentes atividades, evidenciando a divisão desigual das tarefas e responsabilidades que recaem sobre as mulheres”. Essa abordagem entende que, em uma escala de bairro, aqueles que apresentam vitalidade, são aqueles bem equipados, com comércio local, uma rede de mobilidade segura, seja peatonal ou de transporte público, que valoriza a socialização e forneça suporte para isso, com bancos, árvores, iluminação, entre outros elementos que proporcionem qualidade urbana (Gomes, 2023).

## 2. Caracterização do Objeto de Análise

Situada entre a capital paulista e o Vale do Paraíba, a cidade enfrenta uma série

de desafios urbanos, incluindo questões relacionadas à infraestrutura, mobilidade urbana e qualidade de vida, circunstâncias que demandam atenção no contexto das atuais iniciativas de revisão do Plano Diretor do município (Suzano, 2023).

Segundo dados do Atlas da Violência de 2021, publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), as mulheres constituem um grupo especialmente vulnerável. De acordo com o Censo Demográfico de 2010, 45,7% das mulheres negras do município viviam em domicílios com renda per capita de até meio salário mínimo, enquanto apenas 20,2% das mulheres não negras estavam nessa mesma condição. Esses dados destacam desigualdades e vulnerabilidades enfrentadas pelas mulheres no município, que se refletem em áreas críticas como segurança pública, saúde e renda.

A revisão do Plano Diretor da cidade oferece uma oportunidade significativa para abordar essa questão de forma abrangente, visando criar melhores condições para o desenvolvimento feminino e romper com o histórico de pobreza, vulnerabilidade e violência que muitas mulheres enfrentam no município. Em 2017, Suzano enfrentou o desafio de reformular completamente sua legislação e política urbana. Optou-se por uma abordagem gradual, começando pela reformulação do plano diretor, evitando o imediatismo em favor da construção de um sistema de planejamento sólido. A Lei Complementar nº 312/2017 foi aprovada em dezembro de 2017, seguida pela Lei de Uso Ocupação e Parcelamento do Solo, Lei Complementar nº 340/2019, aprovada em dezembro de 2019, após um ano e meio de discussão com a sociedade (Suzano, 2023).

Fig. 01 e 02: Seminário Suzano do Amanhã. Fonte: Acervo Rama\_Observatório de Práticas Projetuais.



Neste contexto de discussões e parceria, em outubro de 2023 foi realizado o workshop “O que tem atrás desse muro”, que se estabeleceu a partir do debate teórico para o “Ato Projetual” com questões que emergiram durante o seminário e que estão relacionadas ao projeto de extensão a “A natureza na/da urbanização nas políticas de planejamento urbano dos municípios de São Paulo e Suzano”. O Projeto está atrelado ao “Acordo de Cooperação Acadêmico-Científico e Cultural entre a Prefeitura Municipal de Suzano e a Universidade Presbiteriana Mackenzie”, assinado em outubro de 2022, que tem por finalidade gerar contribuições para a revisão do plano diretor de Suzano no que tange a gestão territorial e da paisagem.

A proposta do workshop foi gerar reflexões acerca das áreas urbanas e praças próximas a escolas municipais. Para tanto foram desenvolvidos projetos que

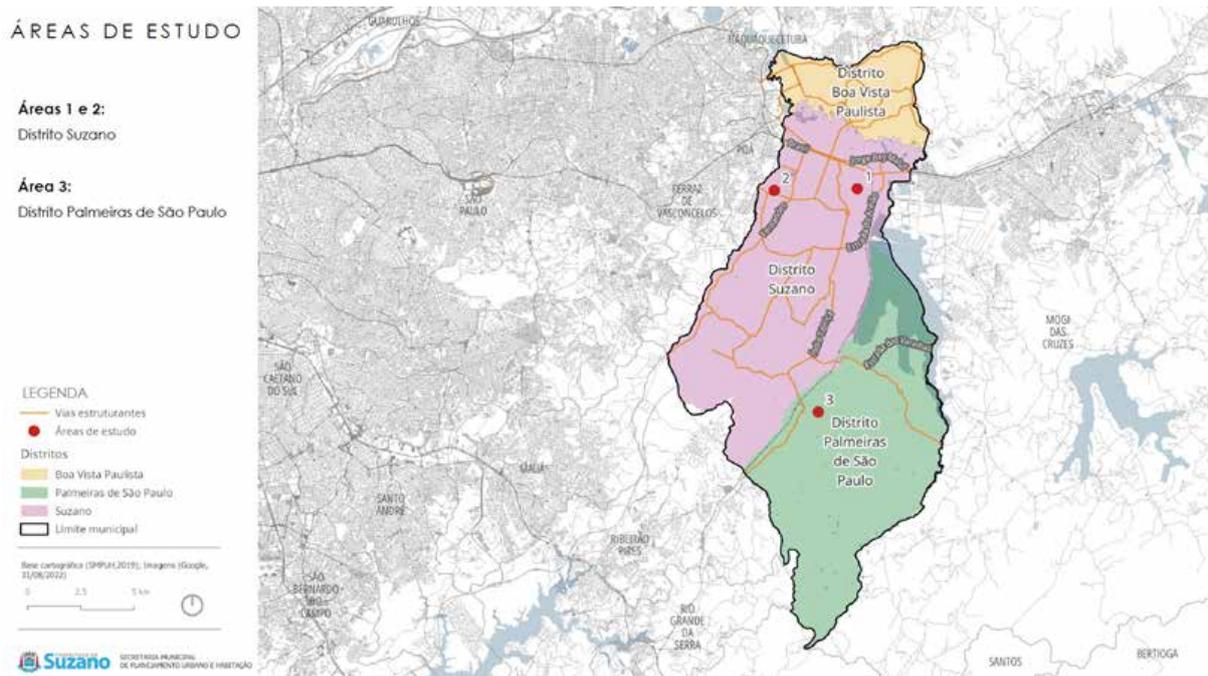


Fig. 03: Mapa de localização das áreas de estudo. Fonte: Acervo Rama\_Observatório de Práticas Projetuais.

articulam demandas de infância, gênero e meio ambiente em três áreas verdes. As atividades contaram com a participação da secretaria de educação e planejamento territorial da cidade, com palestrantes convidados e com o envolvimento de professores e alunos de graduação e pós-graduação da Universidade (Suzano, 2023).

As áreas escolhidas para o exercício projetual estão situadas em espaços identificados como de maior vulnerabilidade. A localização destas áreas foi determinada com base em informações do mapa de famílias em situação de pobreza

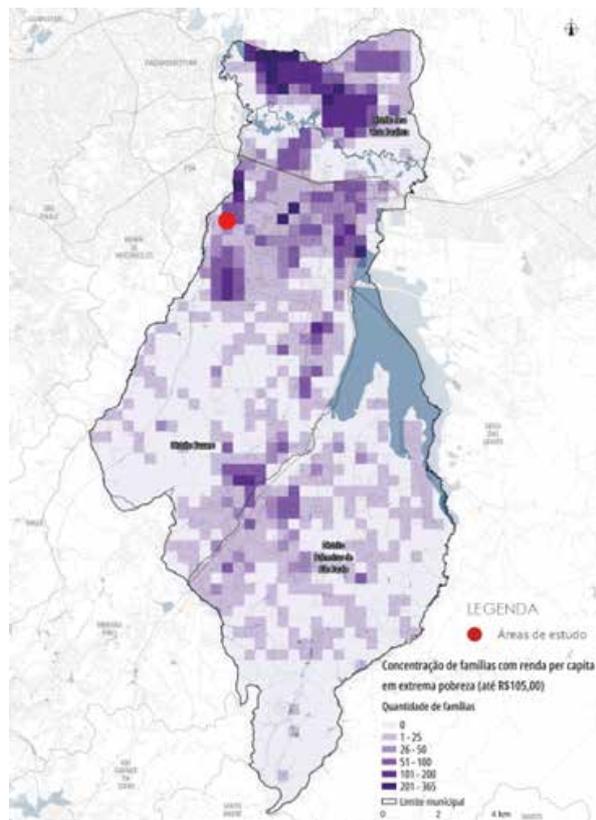


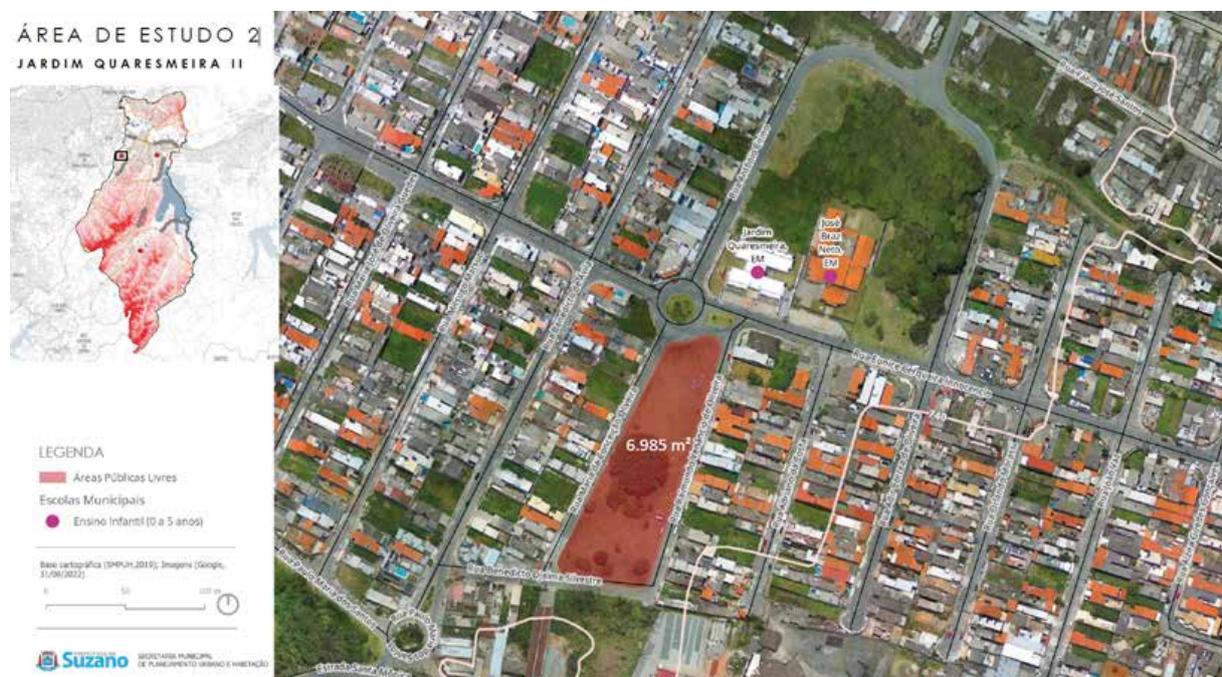
Fig. 04: Mapa de Famílias em Situação de Pobreza no Município de Suzano. Fonte: CadÚnico (2023). (Editado pelo autor).

no município de Suzano (Figura 04), utilizando dados do CadÚnico, conhecido como “Cadastro Único” é um registro que permite ao governo saber quem são e como vivem as famílias de baixa renda no Brasil (Gov, 2024). Esses dados evidenciam uma concentração significativa de pessoas com renda per capita em extrema pobreza nessa região, com uma média estimada de 51 a 100 famílias nesta situação (Suzano, 2023).

### 3. Insights para o Redesenho do entorno urbano das escolas municipais sob a perspectiva feminista

A área em análise foi intitulada Jardim Quaresmeira II, localizada no bairro de mesmo nome no distrito de Suzano, na Macrozona Urbana Consolidada. Situa-se próximo a vias estruturantes da cidade e, segundo o Censo Demográfico de 2010, possui 623 domicílios e uma densidade populacional correspondente a 24,74 habitantes por hectare, conforme dados do Geo Suzano. O espaço estudado abrange aproximadamente 6.985m<sup>2</sup> e está situado nas

Fig. 05: Mapa Jardim Quaresmeira II. Fonte: Acervo Rama\_Observatório de Práticas Projetuais.



proximidades de duas escolas públicas municipais, a Escola Municipal José Braz Neto e a Escola Municipal Jardim Quaresmeira.

Fig. 06 e 07: Entorno da área de estudo. Fonte: Acervo Rama\_Observatório de Práticas Projetuais.

Embora a EM José Braz Neto esteja situada no Jardim Quaresmeira I, enquanto a EM Quaresmeira situa-se no Jardim Quaresmeira II. Ambas estão próximas separadas por uma distância de apenas 66 metros.

A presença de duas escolas municipais nas imediações sugere o potencial de transformação desse espaço em um ambiente urbano que propicie condições adequadas de uso e circulação da cidade por mulheres, uma vez que são majoritariamente as responsáveis por acompanhar as crianças em seu trajeto escolar. Se a perspectiva de gênero aliada ao urbanismo feminista é entendida a partir da experiência, é possível alcançar, por meio deste olhar, uma atuação mais próxima e conectada com cidadãs e cidadãos (Gomes, 2023).



Fig. 08: Desenho de uma das crianças que frequentam as escolas adjacentes à praça. Fonte: Acervo Rama\_Observatório de Práticas Projetuais.

Antes da visita das áreas, as professoras de cada escola propuseram atividades para suas classes que expressassem a conexão pessoal que as crianças sentiam tanto em relação à praça próxima, como seus desejos para o futuro do local. Como parte da dinâmica, as crianças produziram desenhos e as professoras e demais funcionários produziram relatos.



Posteriormente os estudantes e professores da Universidade realizaram visitas in loco, com a intenção de utilizar dois recursos de leitura urbana: cartografia sensível e cartografia documental. O primeiro, cartografia sensível, consiste em registros livres como fotografias, vídeos, gravações de sons, entre outros, na intenção de capturar distintas “atmosferas” ou observar “fragmentos” que compõem um todo. Enquanto o segundo, cartografia documental, constitui-se

Fig. 09 e 10: Visita in loco de alunos e professores da universidade. Fonte: Acervo Rama\_Observatório de Práticas Projetuais.

por registros documentais, de caráter técnicos, como por exemplo, verificação de distâncias, topografia, preexistências, áreas específicas potenciais, equipamentos, e vias envoltórias.



Após os processos anteriormente citados, foram realizados ateliês de projeto dentro Faculdade de Arquitetura. Tendo como ponto de partida as análises cartográficas feitas nas três áreas mencionadas, e levando em conta o repertório previamente fornecido como a palestra, os textos teóricos e o imaginário produzido pelas crianças e professoras das escolas, as equipes produziram ambientações que demonstravam possíveis transformações nos locais, ponderando em suas proposições as demandas de infância, gênero e meio ambiente. Os aspectos principais enfocados incluíram a segurança, mobilidade e conforto de mulheres e crianças durante o caminho até a escola, o período de espera das mães nas calçadas em frente às escolas e os momentos de lazer das crianças na praça. Foram observadas deficiências como a falta de pavimentação adequada, insuficiência de áreas sombreadas para as mães aguardarem na saída da escola, e a carência de instalações de descanso para os acompanhantes das crianças durante o lazer na praça. Segundo relatos de professoras, não é raro as mães aguardarem seus filhos por uma hora ou mais, em pé e expostas ao sol, após o término das aulas. A segurança no caminho para a escola e no uso das praças também emergiu como uma preocupação. O ataque ocorrido em uma escola pública em Suzano em 2019 foi mencionado, salientando a urgência de medidas de segurança nas proximidades das escolas, e também foi apontado como uma razão para o isolamento das mulheres que esperam nas calçadas.<sup>2</sup>

Os elementos abordados nas propostas cujos princípios encontram fundamento nos Guias de Urbanismo Feminista tal como identificados por Gomes (2023), Leão (2022) e Merli (2018) foram:

1. Mobilidade e Acesso Seguro: Priorizar a segurança nos trajetos para a escola e em áreas de lazer, implementando iluminação pública adequada, caminhos seguros e monitorados, e design urbano que promova a visibilidade e a presença de pessoas em todas as horas, reduzindo áreas isoladas.

<sup>2</sup> O ataque à escola em Suzano ocorreu em 13 de março de 2019. Nesse dia, dois ex-alunos invadiram a Escola Estadual Raul Brasil, localizada na cidade de Suzano, no estado de São Paulo, Brasil, e realizaram um massacre que resultou na morte de oito pessoas, incluindo alunos e funcionários da instituição. Após o ataque, os dois atiradores cometeram suicídio.

Fig. 11 e 12: Ateliê de Projeto.  
Fonte: Acervo Rama\_Observatório de Práticas Projetuais.



2. Espaços Públicos Inclusivos e Confortáveis: Criar áreas de espera e de descanso com sombreamento adequado, bancos, e outras instalações que ofereçam conforto para as mães e acompanhantes das crianças. Espaços de lazer, como praças, devem ser equipados com infraestrutura que atenda às necessidades de crianças e adultos, promovendo a interação e o bem-estar.

3. Design Urbano Sensível ao Gênero: Aplicar princípios de design urbano que levem em conta as diferentes maneiras como mulheres e crianças usam e experienciam a cidade, como a proximidade de serviços e infraestruturas essenciais, segurança e acessibilidade.

4. Infraestrutura e Serviços de Apoio: Oferecer serviços e infraestruturas de apoio, como banheiros públicos seguros e limpos, áreas de amamentação, e centros de apoio para mulheres e famílias, que possam melhorar significativamente a experiência urbana para mulheres e crianças.

Fig. 13 e 14: Apresentação dos projetos. Fonte: Acervo Rama\_Observatório de Práticas Projetuais.

## Considerações finais

A aplicação dos princípios do urbanismo feminista ao redor das escolas municipais de Suzano propõe um caminho para tornar os ambientes urbanos mais seguros e acolhedores. Com um foco na segurança da mobilidade, na melhoria dos espaços públicos e na inclusão da comunidade nas decisões, estas medidas têm o potencial de mudar profundamente como estudantes e membros das comunidades escolares vivenciam a cidade. A adoção de melhor iluminação, vias seguras, infraestrutura de suporte e políticas públicas integradas são fundamentais para estabelecer ambientes educacionais seguros e acessíveis. Este estudo indica que o planejamento urbano atento às questões de gênero, exemplificado pelo urbanismo feminista, pode ter um impacto significativo no bem-estar de estudantes, especialmente meninas e mulheres, beneficiando também a comunidade escolar em geral.

## Bibliografia

GOMES, N. G. U. (2023). A voz das mulheres na teoria do urbanismo: uma análise crítica dos guias de urbanismo feminista [Tese de doutorado, Universidade Presbiteriana Mackenzie]. Adelpa Repositório Digital. <https://bit.ly/3UOL5vH>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Divulgação Trimestral. Rio de Janeiro:

IBGE.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2021). Atlas da Violência 2021. IPEA. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2021>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

LEÃO, L. R. (2022). “Somos tudo meio neurótica” Emprego de táticas de auto-proteção como mecanismos de resistência urbana nas decisões de mobilidade [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Paraná]. Jararca Lab. <https://bit.ly/3uMMhoE>

MERLI, G. A. (2018). Lugar de mulher é na cidade: desenho urbano para inclusão de gênero na cidade de Uberlândia [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Uberlândia].

RIBEIRO, A., SAMIOS, A., & SANTOS, P. M. dos. (2023, março 23). Cidade das mulheres: planejamento ignora aspectos cruciais para cidades equitativas. WRI Brasil. Disponível em: <https://www.wribrasil.org.br/noticias/cidade-das-mulheres-planejamento-ignoraaspectos-cruciais-para-cidades-equitativas>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

SANTORO, P. F. (2008). Gênero e planejamento territorial: uma aproximação. XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu, 29 de setembro-03 de outubro.

SUZANO. PREFEITURA MUNICIPAL DE SUZANO. Secretaria de Planejamento Urbano e Habitação, Diretoria de Planejamento Territorial. Departamento de Geotecnologias. (2023).

XVI Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo / Cristina Araujo Lima... [et al.] ; Contribuciones de Josefina Dámaris Gutiérrez ; Compilación de Mónica S. Martínez. - 1a ed compendiada. - Córdoba : Editorial de la Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Diseño de la Universidad Nacional de Córdoba ; Cataluña : Universitat Politècnica de Catalunya, 2024.  
Libro digital, PDF

Archivo Digital: descarga y online  
ISBN 978-987-8486-61-1

1. Urbanismo. I. Araujo Lima, Cristina II. Gutiérrez, Josefina Dámaris, colab. III. Martínez, Mónica S., comp.

CDD 711.007